

Editor Prop: João José da Silva

Peleja de Caetano Cosme

com José Monteiro



PREÇO - 15,00

Autor: Caetano Cosme da Silva

Peleja de Caetano Cosme

com José Monteiro

Caetano Cosme da Silva
é poeta e canta bem
e nas cordas da viola
nunca temeu a ninguém
porem dessa vez agora
quase que vira xerem

Viajava Caetano
pra cidade de Salgueiro
com sua mala de livros
encontrou um violeiro
que é um vate no pinho
chamado José Monteiro

Caetano Cosme estava
até um folheto lendo
mesmo de sua autoria
quando ouviu alguém dizendo
esse homem é bom cantor
mas só acredito vendo

Quem é que fala de mim
Caetano lhe perguntou
e o tal José Monteiro
por essa forma falou
se quer ir cantar comigo
posso lhe dizer quem sou

(2)

Caetano disse eu vou
mas quero saber primeiro
aonde é e também
o nome do cavaleiro
e ele me respondeu
José da Silva Monteiro

Nossa cantiga vai ser
na casa de João Vieira
fazendeiro respeitado
da Fazenda Cachoeira
aonde tenho quebrado
muito cantor na madeira

Nessa hora foi chegando
esse dito fazendeiro
da Fazenda Cachoeira
e disse José Monteiro
lá em casa já deixou
todo povo em desespero

E é um povo animado
homem menino e mulher
lhe peço que não vá só
porque o povo não quer
Caetano disse eu vou
dê o caso no que der

O que está me faltando
é somente uma viola
disse o fazendeiro eu tenho
prepare sua cachola
que a noite eu lhe dou uma
da cega pedir esmola

(3)

Caetano e José Monteiro
bem alegres viajaram
pra casa do fazendeiro
e assim que lá chegaram
umas noventa pessoas
na dita casa encontraram

O fazendeiro depressa
uma viola arranjou
entregou a Caetano
que satisfeito afinou
e junto a José Monteiro
êle a cantar começou

C.—Peço a Deus felicidade
e licença a João Vieira
por ser o dono da casa
e chefe da brincadeira
para saber se Monteiro
é segunda ou é primeira

M.—Sou cantor de regra inteira
e não engeito questão
e na matéria poética
eu vou dar-te uma lição
sou seca pelo inverno
sou chuva pelo verão

C.— Já vem com malcriação
estás mostrando quem és
eu estou te dando as mãos
e você já quer os pés
pois cantor de tua marca
eu açoito oito ou dez

(4)

M.-Quero saber tú quem és
que de tí só tenho a fama
tua frase mostra ser
fruta de ponta de rama
ou então aquele bicho
que é amante da lama

C.-Falasse na tua cama
cantor pessimo ignorante
porque de tua cultura
desse uma prova constante
se o povo deixar eu dou-te
uma surra no flagrante

M.-É mais facil um elefante
ter curso de delegado
jacaré deixar o rio
e na praça ser soldado
um tibú ser senador
e um maeaco deputado

C.-É muito facil um veado
ver cachorro e não correr
e não é custoso um peixe
dentro da gua se perder
e não é muito custoso
eu hoje te derreter

M.-O senhor veio se meter
numa campanha pesada
se o povo consentir
eu te dou uma chamada
em quadrão, martelo ou tema
afundo tua jaugada

(5)

Juquinha um filho de casa
disse no meio do salão
eu quero que os senhores
descrevam um belo quadrão
dizendo que o amôr
já me botou na prisão

M.-Se prepare Caetano
poéta pernambucano
que Monteiro alagoano
cantando tem vocação
posso ir para a prisão
e vou muito consolado
porque amo e sou amado
tudo descrevo em quadrão

C.-Sou amante do amôr
éle é meu professor
meu anjo consolador
de minha ardente paixão
já me botou na prisão
e fui muito judiado
mas hoje estou conformado
tudo descrevo em quadrão

M.-Amor é cabra danado
dele sou escravizado
fui até esbordado
e não houve punição
quase morro na prisão
sem ter água nem comida
desenganado da vida
tudo descrevo um quadrão

(6)

O.-Sem amôr não quero a vida
nem dinheiro nem comida
porque sem minha querida
vou viver na solidão
ou vou morar na prisão
apanhar de cacêete
de viola ou de bofete
tudo descrevo em quadrão

M.-Sem amôr não quero nada
nem arroz nem feijoada
nem bife nem carne assada
nem Perú e nem capão
prefiro a condenação
do que viver sem amôr
meu anjo consolador
tudo escrevo em quadrão

C.- Uma môça é uma rosa
bem atraente e formosa
dando comigo uma prosa
alegra o seu coração
sente uma inquietação
naquele mesmo momento
eu lhe peço em casamento
tudo descrevo em quadrão

M.-E se não casar com ela
vair cai na esparrela
porquedepois o pai dela
vai te botar na prisão
te dar muito de facão
e coice de carabina
olhe aí que negra fina
tudo descrevo em quadrão

(7)

C.-Ainda eu sendo castigando
pelo juiz processado
fico muito cosolado
sem fazer lamentação
quando sair da prisão
vou tirar o atrazado
vou amar e ser amado
tudo escrevo em quadrão

M.-Posso morrer na cadeia
levando surra de peia
e não mostro cara feia
nem peço libertação
cá em minha opinião
eu confio no meu valor
sofro tudo por amôr
tudo decrevo em quadrão

C.-Quem ama e não é amado
é um ente despresado
deve moirer enforcado
ou sofrer do coração
ou entregar-se a prisão
e por lá viver sofrendo
e morrer sempre dizendo
tudo descrevo em quadrão

M.-Eu amei uma menina
por nome de Guilhermina
ou por destita ou por sina
eu lhe dei meu coração
fui esbarrar na prisão
por fazer serviço errado
mas amei e fui amado
tudo descrevo em quadrão

(8)

C.-Termino minha penada
jurando não haver nada
que traga a alma privada
a não ser uma paixão
que entre no coração
da mais humilde pessoa
o amor é coisa boa
tudo descrevo em quadrão

M.-Vou terminar o pedido
pra seguir noutro sentido
como cantador polido
a todos peço perdão
o que sofri na prisão
culpado foi meu amor
que fez de mim sofredor
tudo descrevo em quadrão

Quando Caetano e Monteiro
terminaram esse quadrão
Juquinha pediu um tema
em busca de um perdão
dizendo sou sofredor
mulher leva meu amor
e dai-me teu coração

E também a dita môça
que Juca deixou de amar
pediu para Caetano
em outro tema cantar
e nos versos responder
que para você roer
botei outro em seu lugar

(9)

M.-Ainda tenho lembrança
daquele tempo passado
que por ti eu fui amado
igualmente uma criança
com sublime confiança
eu a ti peço perdão
por me ver em aflição
sem ter um só protetor
mulher leva meu amor
e dai-me teu coração

C.-Não acho você capaz
de receber meu perdão
porque o meu coração
já dei a outro rapaz
hoje não te quero mais
nem posso te perdoar
com outro vou me casar
para me satisfazer
e para você roer
botei outro em seu lugar

M.- Teu odio se transformou
pra mim em véu de fumaça
e fez a minha desgraça
até minha alma chorou
presente eu aqui estou
esperando o teu perdão
sei que você tem razão
só eu fui o causador
mulher leva meu amor
e dai-me teu coração

C.-Ainda que um planeta
venha lá do firmamento
com grande merecimento
e diga mulher aceita
que depois uma corneta
divina verás tocar
eu tinha que protestar
para todo mundo ver
e para você roer
botei outro em seu lugar

M.-Mulher tú és a roseira
ou mesmo a rosa em botão
ou o suco dolimão
ou a flôr da laranjeira
sou segundo e és primeira
tú és meu samba-canção
me tira dessa aflição
que serei teu defensor
mulher leva meu amôr
e dai-me o teu coração

C.-De mim estás despresado
e já não é novidade
foi a tua crueldade
que fez meu sangue agitado
tenho outro namorado
que nasceu pra me amar
se um dia eu me casar
muito alegre hás de dizer
que para você roer
botei outro em seu lugar

M.-Mulher tú és uma deusa
e eu sou um flagelado
espero ser perdoado
perdão, perdão minha Creusa
perdoa minha fraqueza
tenha de mim compaixão
me tire dessa aflição
que serei teu orador
mulher leva meu amôr
e dai-me o teu coração

C.-Nao está interessando
esssa sua humilhação
porque o meu coração
a outro já vive amando
e você está chorando
com vontade de voltar
vendo outro me beijar
aumenta seu padecer
e para você roer
botei outro em seu lugar

M.Minha alma está quase louca
por tua novæ resposta
de fato você não gosta
mas dê-me uma beijo na bôca
a minha dor não é pouca
vivo sem consolação
nega-me a ingratidão
e acaba minha dor
mulher leva meu amôr
e dai-me teu coração

(12)

C.-Eu já fui tua querida
ti amei como a ninguém
e fui amada também
por tua alma fingida
hoje estou arrependida
e forçada a protestar
no dia que me casar
com outro posso dizer
que para você roez
botei outro em seu lugar

M.-Não me deixo abandonado
que teu escravo serei
e por ti enfrentarei
o combate mais pesado
pois me vejo acabrunhado
por isso peço perdão
vivo como uma visão
exposto a frio e calor
mulher leva meu amor
e dai-me teu coração

C.- Eu para ti já fui rosa
já te beijei com carinho
mas hoje tornei-me espinho
já esqueci tua prosa
brevemente outro me gosa
e você fica a olhar
há de ver eu me casar
e satisfeita dizer
que para você roer
botei outro em seu lugar

(13)

M.-Quando eu te abandonei
senti minha alma ferida
foi dolorosa a partida
quando eu me separei
grande saudade levei
na vez da separação
senti da ingratidão
na alma frio e calor
mulher leva meu amor
e dai-me teu coração

C.-Pode até ficar chorando
em meus pés ajoelhado
e não serás perdoado
por quem sofreu te amando
meu odio está aumentando
e já vou me retirar
eu quero vê-lo chorar
das lagrimas no chão correr
e para você roer
botei outro em seu lugar

No terminar desse tema
os jovens se retiraram
la na sala de jantar
quase uma hora choraram
e caetano mais Monteiro
neste tema emburacaram

C. Quando Cristo deixar de ser Jesus
 e dos justo não for mais salvador
 seu poder entregue ao tentador
 e no mundo dos vivos faltar luz
 o diabo abraçasse com a cruz
 se ajoelhar e fazer nela oração
 e um homem viver sem coração
 um doente sofrendo não gemer
 quando um homem nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

M.- Quando a vida não for mais preciosa
 e a morte for melhor do que a vida
 quando a môça deixar de ser querida
 com perfume deixar de ser cheirosa
 quando a mãe não for mais carinhosa
 para o filho corda de seu coração
 e madrasta não for negro dragão
 e não faça um enteado sofrer
 quando um homen nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

C.- Quando Deus for amante do pecado
 e a noite não for depois do dia
 e o ouro perder sua valia
 e o plano de Deus sair errado
 quando um homem morrer santificado
 sem deixar a maldita corrupção
 e faltar o relampago e o trovão
 e o ferro no sol se derreter
 quando um homem nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

M.- Quando Cristo pra nada for capaz
 e acabar-se a verdade em sua lei
 e da glória deixar de ser o rei
 e um menino nascer sendo rapaz
 quando o Céu for entregue a satanaz
 para ser pai dessa nova geração
 quando Deus não mandar sua benção
 para todos na terra receber
 quando um homem nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

C.- Quando Deus castigar o povo errado
 12 anos sem botar chuva na terra
 universo transformar-se todo em guerra
 abatendo a miseria e o pecado
 e correr todo povo amancebado
 que ama o maldita corrupção
 quando o povo dominar sua paixão
 do pecado começar se arrepender
 quando um homem nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

M.- Quando cumprir-se a sagrada profecia
 que por Deus fôra feita na Judéia
 ou no templo dos santos Galiléia
 como também na cidade Samaria
 quando um homem tiver sabedoria
 muito mais que o Pai da geração
 e na terra nascer outro Sansão
 que faça mais de mil homens correr
 quando um homem nascer e não morrer
 você pode açoitar-me no salão

[16]

No terminar desse verso
respondeu João Vieira
conheci que Caetano
é um cantor de primeira
vomos partir o dinheiro
que rendeu a brincadeira

Mil e duzentos cruzeiros
foi a renda do salão
cada um livrou o seu
com toda satisfação
e Monteiro despediu-se
com um aperto de mão

Quem me comprar um folheto
mata minha quebradeira
leiam e depois procurem
outro livro de primeira
a peleja de Caetano
com Maria Lavandeira

Caetano Cosme findou
A paleja com Monteiro
Espero que compre uma
Todo fiel companheiro
Aquele que me comprar
No meu bolso vai guardar
O seu pequeno dinheiro

FIM

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA
Luzeiro do Norte

Rua de Santa Rita, 217 Recife - Pe.

GRANDE SORTIMENTO DE ROMANCES E FO-
LHETOS POPULARES DOS MAIS AFAMADOS
POÉTAS DO PAÍS

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Alfredo Casado de Lima - Mercado de São José,
Recife - Pe.

Artur Pereira de Sales - Rua Paissandú, 253
Ponta Grossa - Maceió - Alagoas

Joaquim Martins de Athayde - Rua São Miguel,
172 - Caruarú - Pe.

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos,
263 - Juazeiro do Norte - Ceará.

Benedito Antônio de Matos - Café São Miguel,
Mercado Público - Fortaleza - Ce.

Maria Amélia da Silva - Rua Coronel Estevam,
1325 - Alecrim - Natal - Rio G. do Norte

José Alves Pontes - Rua Prefeito Nunoel Simões,
20 - Guarabira - Paraíba

Manoel Veríssimo de Sousa - Alto Paraíso, 86
João Paulo - S. Luiz - Maranhão.

Pedidos no nome

João José da Silva